

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE**

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 79

**DESEMPENHO ECONÔMICO DO ESTADO DO CEARÁ
EM ANOS RECENTES**

**Eloísa Bezerra¹
Eveline Barbosa²**

Fortaleza-CE

Junho/2010

¹ Economista da SEPLAG-IPECE

² Diretora Geral do IPECE

As autoras agradecem a Nicolino Trompieri pelos comentários e sugestões

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Mota – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

A Série textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN: 1983-4969

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO

2. ECONOMIA CEARENSE

2.1. A AGROPECUÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA CEARENSE

2.2. A IMPORTÂNCIA DO SETOR INDUSTRIAL PARA O CEARÁ

2.3. O SETOR SERVIÇOS É O SUSTENTÁCULO DA ECONOMIA CEARENSE

2.4. A INTERIORIZAÇÃO DA ECONOMIA

2.5. MERCADO DE TRABALHO EM EXPANSÃO

3. AS VARIAÇÕES DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS SELECIONADOS EM PERÍODOS DISTINTOS

4. COMENTÁRIOS E PERSPECTIVAS

REFERÊNCIAS

RESUMO

O texto objetiva analisar o desempenho da economia Cearense em anos recentes, mais especificamente a partir de 2002 até 2009. Para tanto são apresentadas evidências da influência da agropecuária na economia do Estado, da importância crescente do setor industrial e do setor serviços como sustentáculo da economia cearense. Além da análise do estado como um todo, são mostradas informações que evidenciam a interiorização da economia do estado e a expansão do mercado de trabalho. Os avanços registrados de 2002 a 2005 e de 2006 a 2009 em indicadores econômicos e sociais selecionados, são conseqüências das políticas adotadas em nível Federal bem como das políticas e investimentos estaduais em cada período e mostram que o crescimento está propiciando a melhoria de bem-estar pela inserção de camadas menos privilegiadas. Por fim são apresentadas as perspectivas para a economia do estado dentro do contexto nacional e mundial.

ABSTRACT

The text aims to analyze the performance of the economy of Ceará state in recent years, more specifically from 2002 until 2009. For this there is shown evidence of the influence of agriculture in the state economy, the growing importance of industry and services sector as the mainstay of the economy of Ceará. Besides the analysis of the state as a whole, presents information concerning the internalization of the state's economy and expanding labor market. The progress made from 2002 to 2005, and from 2006 to 2009 in selected economic and social indicators, is a consequence of the policies adopted at the Federal level as well as the state policies and investments in each period and show that the growth is providing a welfare improvement by insertion of less privileged classes. Finally we present the outlook for the state's economy within the context of national and global levels.

1. INTRODUÇÃO

Localizado no Nordeste do Brasil, o Ceará, limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com o Estado de Pernambuco, a Oeste com o Piauí e a Leste com o Rio Grande do Norte e Paraíba. Sua Capital, Fortaleza, situa-se numa planície da zona litorânea, tendo assim posição estratégica para as operações de comércio exterior e turismo, atividades econômicas com grande potencial de crescimento.

Possui uma área de 148.016 km², incluindo a massa de água, distribuída por 184 municípios. Sua área representa 1,7% e 9,4% das áreas do Brasil e do Nordeste, respectivamente. Em termos de extensão, ocupa a 17^a posição dentre os estados brasileiros e a 4^a posição em relação aos estados do Nordeste. O Ceará tem 86,8% de seu território inserido na zona semi-árida do Nordeste. Possui planícies litorâneas, zonas intermediárias do sertão e serras. Na vegetação cearense, de acordo com suas características, há predominância de plantas xerófilas e seu principal complexo de vegetação é constituído pela caatinga. De 2002 a 2009, a população cearense passou de 7.736.257 habitantes para 8.547.809, um aumento de 10%. Portanto, de acordo com dados de 2009 o Ceará representa 4,46% da população brasileira e 15,95% da nordestina.

A população concentra-se na zona urbana uma taxa de 76,4%, superior a do Nordeste que é de 71,8%, mas inferior a do Brasil de 83,5%. Outro dado relevante diz respeito à idade da população, onde as faixas etárias com maior incidência estão distribuídas nos intervalos de 0 a 14 anos, 29,60%, e de 15 a 64 anos, 63,30%. Na faixa de 65 anos ou mais estão 7,10% da população total do Estado.

O Estado do Ceará vem registrando um acentuado processo de desenvolvimento socioeconômico, sobretudo nas duas últimas décadas. Este desenvolvimento é marcado, pelo lado econômico, pelas diversidades de áreas como: os Serviços, onde se sobressaem o Comércio e as atividades ligadas ao Turismo; Indústria; Agronegócio; e Comércio Exterior. Pelo lado social, destacam-se indicadores importantes com quedas sucessivas como: Mortalidade Infantil; Redução no número de pobres; Distorção de Idade, no Ensino Fundamental e Médio; Taxa de Escolarização, dentre outros.

O estudo objetiva analisar o desempenho da economia Cearense de 2002 até 2009 a partir do desempenho da agropecuária, do setor industrial e do setor serviços evidenciando os reflexos no mercado de trabalho e na interiorização da economia. O texto está dividido da seguinte forma, além desta introdução, no item 2 é apresentada a economia cearense subdividida em: a agropecuária e sua influência na economia cearense, a importância do setor industrial para o Ceará, o setor serviços como sustentáculo da economia cearense, a interiorização da economia e mercado de trabalho. No item 3 são apresentadas as variações de indicadores selecionados em períodos distintos e finalmente são feitos comentários e apresentadas as perspectivas para a economia do Estado.

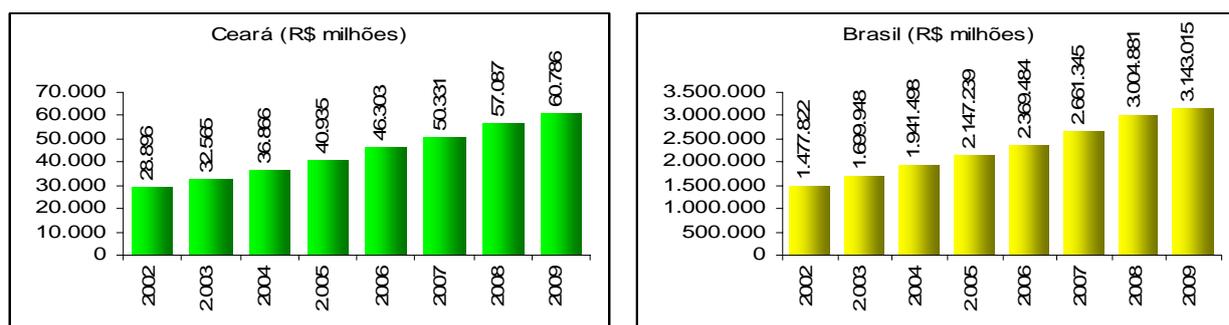
2. ECONOMIA CEARENSE

O Ceará responde pela 12^a economia do país e a 3^a da região Nordeste, com um Produto Interno Bruto (PIB), indicador que sintetiza a produção de bens e serviços dos vários segmentos econômicos do Estado, a preços de mercado, em valores correntes, de R\$ 60,79 bilhões e um PIB per capita de R\$ R\$ 7.385,00. O PIB cearense representa 1,96% do PIB brasileiro e 14,5%

do PIB Nordeste. Sua economia está sustentada nas atividades ligadas aos Serviços (70,2%); Indústria (23,6%); e Agropecuária, que participa com, apenas, 6,2%.

Nos anos de 2002 a 2009, o PIB cearense acumulou uma taxa de crescimento de 35,2% o que significa um crescimento médio anual de 3,8%. Já o Brasil, acumulou 27,6% e uma taxa média anual de 3,1%, no mesmo período. O gráfico 1 abaixo mostra a evolução do PIB para o Ceará e Brasil de 2002 a 2009.

Gráfico 1: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) preço de mercado – Brasil e Ceará 2002-2009 (*)

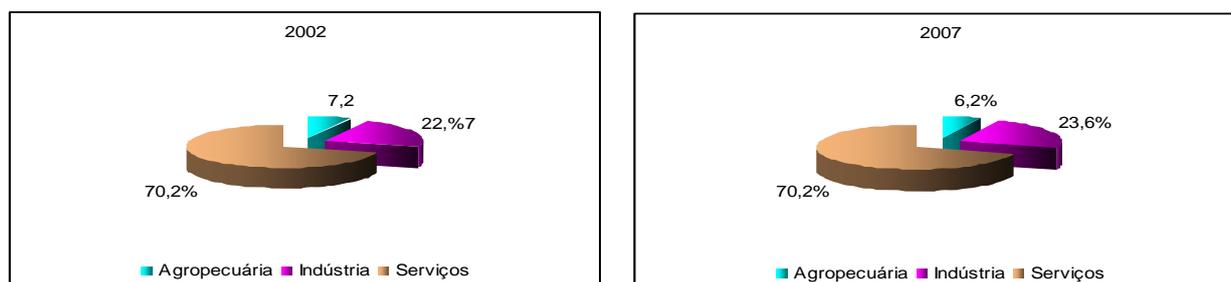


Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Os dados de 2008 e 2009 são preliminares e podem sofrer alteração.

O Ceará possui uma estrutura econômica intermediária, composta por indústrias tradicionais de Alimentação e Bebidas, Têxtil, Vestuário, Calçados e Couros, Empresas de Serviços e uma Agropecuária, também com predomínio do manejo tradicional, tendo em vista que a prática da agricultura irrigada, sobretudo nos grãos, ainda é pequena. Assim, no período observado, 2002/2007, não houve mudança estrutural nos três setores econômicos, como pode ser vista no Gráfico 2. Em cinco anos a Agropecuária perdeu um pouco de participação para a Indústria, passando de 7,2%, em 2002, para 6,2% e a Indústria, passou de 22,7%, em 2002, para 23,6%, em 2007. Quanto ao setor dos Serviços, estabilizou sua participação em 70,2%.

Gráfico 2: Evolução da estrutura setorial – Ceará – 2002/2007 (*)



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Últimos dados disponíveis.

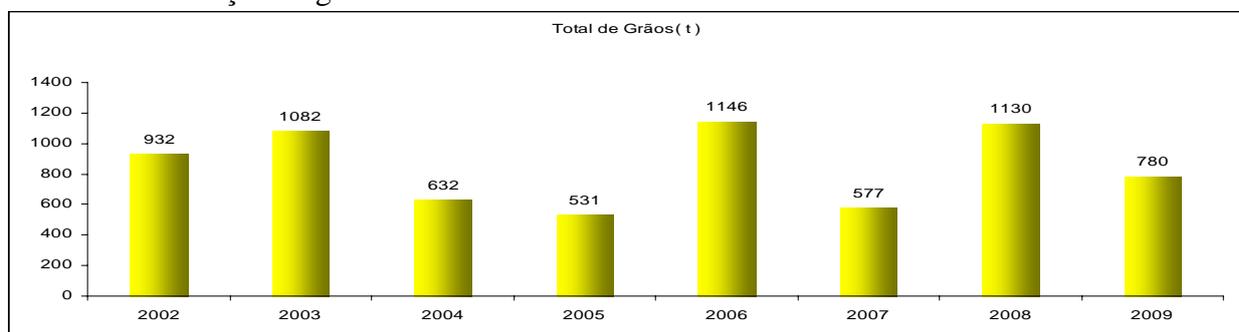
2.1. A AGROPECUÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA CEARENSE

O setor Agropecuário tem pequena participação na economia cearense, tendo em vista as condições naturais do estado com grande parte de sua área pertencente ao semi-árido nordestino. Dada essa fragilidade, a Agropecuária cearense tem tido resultados pouco eficientes, em função, basicamente das secas e irregularidade na distribuição das chuvas, tanto temporal como espacial; além da forma de exploração das atividades agropecuárias, que leva à exaustão a

fertilidade natural da terra, sem qualquer prática de reposição. Este tipo de procedimento ocorre em virtude do nível de pobreza das famílias, cuja principal preocupação é a sobrevivência. Vale salientar, ainda a elevada concentração fundiária, pela aglutinação de pessoas em minifúndios, o que provoca uma super exploração sobre a base de recursos naturais.

No período de 2002-2009, a Agropecuária do Ceará acumulou um crescimento de 22,8%, o que significou uma média anual de 2,6%. O desempenho da Agricultura cearense pode ser retratado no Gráfico 3, que expressa a produção de grãos. Nos oito anos da série, 2002-2009, houve três anos de boa safra e três safras abaixo da expectativa de anos normais, ou seja, com incidência de inverno regular. Nesse período, ressalta-se o ano de 2006 que foi recorde na produção de grãos, constituindo-se na maior safra desde 1949.

Gráfico 3: Produção de grãos – Ceará – 2002-2009



Fonte: IBGE.

Mas, mesmo com problemas climáticos, o Ceará é o maior produtor brasileiro de Amêndoa da Castanha de Caju, segundo produto da pauta das exportações cearenses. Atualmente, com o advento da agricultura irrigada, o Estado destaca-se, também, na exportação de frutas, como maior exportador do Brasil. A Agropecuária é mais concentrada na produção de lavouras, com destaque para: a produção de Milho, nas regiões do Sertão de Crateús e Barro; o Feijão, no Sertão de Quixeramobim e Baixo Jaguaribe; a Banana, em Baturité e Baixo Jaguaribe; o Melão, no Baixo Jaguaribe e Litoral de Aracati; e Castanha de Caju, no Litoral de Camocim, Acaraú e Chorozinho. Vale ressaltar que os grãos, milho, feijão e arroz, participam com quase 98% da produção total do Estado. Daí a fragilidade agrícola.

2.2. A IMPORTÂNCIA DO SETOR INDUSTRIAL PARA O CEARÁ

O Setor Industrial é composto por quatro segmentos: a Indústria Extrativa Mineral; a Indústria de Transformação; a Construção Civil; e Produção e distribuição de Energia Elétrica e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana.

É visível a importância da Indústria na economia cearense, sobretudo nas duas últimas décadas, 1990 e 2000. Dentre os quatro ramos, a de Transformação destaca-se, por ser a de maior peso na economia cearense. Assim, o parque industrial do Ceará, já consolidado, recebeu reforço com o programa de atração de investimentos, adotado em meados dos anos 90. As empresas que aportaram no Estado, sobretudo a de calçados, conseguiram mudar o perfil do Estado, de exportador de produtos básicos para exportador de produtos industrializados, agregando mais valor.

Muitos municípios receberam indústrias que fizeram e fazem diferença nas economias locais, iniciando um processo de redução da disparidade entre Interior e Região Metropolitana. Vale ressaltar, no entanto, que a instalação dessas indústrias, no Estado, não provocou mudanças

significativas no parque industrial, no que se refere à estrutura industrial, tendo em vista que houve concentração de atividades já existentes e tidas tradicionais, como Calçados, Têxtil, Vestuário, e Couro e Peles.

A Indústria de Transformação, com maior participação (12,7%), tem proporcionado ao Ceará ser pólo de importantes segmentos, como Calçados e Têxtil. No entanto, outras atividades têm tido destaque na economia cearense, como no caso de: Produtos Alimentícios; Couro e Peles; e Vestuário. Vale citar que a Indústria de Transformação cresceu, no período 2002-2009, acumuladamente, 17,1%, significando um crescimento médio anual próximo de 2,0%, em termos de Valor Adicionado a preços básicos. No entanto, sua participação reduziu-se de 13,4%, em 2002, para 12,7%, em função da competitividade em segmentos destinados à exportação, Calçados, Têxtil, principalmente, com oscilações entre queda na produção industrial, nos anos 2003, 2005 e 2009, como mostra a Tabela 1, anos de conjuntura, nacional e internacional, não favorável.

Quando comparada com a Indústria de Transformação do Brasil e do Nordeste, a cearense é a que mais apresentou resultados oscilantes na produção industrial, com taxas positivas para os anos de 2004 e 2006 (Tabela 1). Vale lembrar que nestes anos foram registradas as maiores taxas de crescimento da economia cearense, 5,2%, 2004, e 8,0%, em 2006.

Tabela 1: Taxa de crescimento (%) da produção industrial – Brasil, Nordeste e Ceará 2002-2009

Local	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,5	-0,2	8,5	2,7	2,6	6,0	3,1	-7,3
Nordeste	0,4	-1,9	8,1	3,0	3,9	3,4	1,3	-4,7
Ceará	0,9	-1,3	11,9	-1,6	8,2	1,2	2,5	-3,8

Fonte: IPECE e IBGE.

De 2002 a 2008 o número de indústrias, dos quatro ramos, que se instalaram no Ceará foi ampliado de 12.062, em 2002, para 15.431, em 2008, segundo os dados da SEFAZ, significando um acréscimo de 3.369 unidades, espalhadas pelos municípios cearenses. As indústrias representam uma gama de atividades, como: têxtil, calçados, mineração, confecção, aviamentos, bebidas, cimento, química, metalurgia, embalagem, nutrição animal e outras.

Gráfico 4: evolução no número de empresas industriais ativas – Ceará – 2002-2008 (*)



Fonte: SEFAZ.

(*) Último dado disponível.

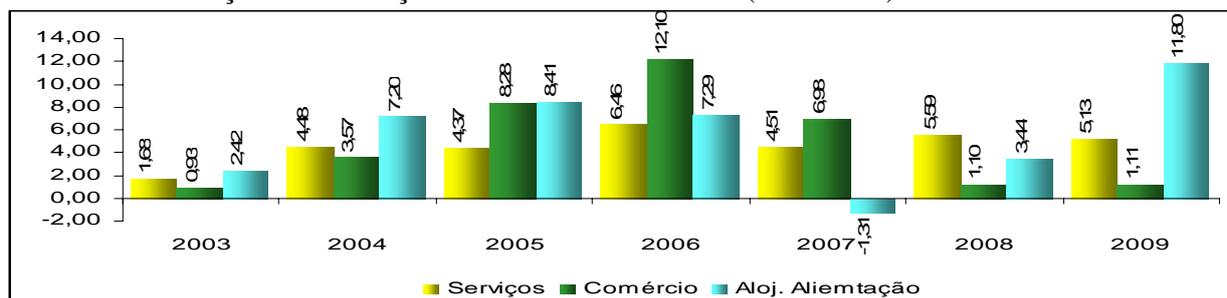
A Construção Civil do Ceará cresceu, no período de 2002 a 2009, 35,9%, com uma média anual de crescimento de 3,9%. Vale lembrar que, após anos de oscilações entre queda e aumento, a partir de 2004 a Construção Civil inicia um processo de recuperação. O resultado é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução continuada da taxa de juros Selic, proporcionando melhores condições de recursos para financiar a aquisição de

imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influencia positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso na Construção como um todo. O mesmo comportamento é verificado para o Brasil. Esse segmento é gerador de renda e emprego. Assim, nos sete anos, o Ceará acumulou um saldo positivo de 290,75 mil postos de trabalho formal, com a Construção Civil representando 7,2% (20,98 mil postos de trabalho criados) no total dos empregos gerados.

2.3. O SETOR SERVIÇOS É O SUSTENTÁCULO DA ECONOMIA CEARENSE

Os Serviços participam com 70,2% para a formação da economia cearense. Dentre as atividades que compõem este Setor, o maior destaque cabe ao Comércio, que participa com 15,43%; a Administração Pública, ainda tem papel relevante na composição dos Serviços, com 21,32%; Atividades Imobiliárias (7,72%); Intermediação Financeira (5,69%); Transportes e Correios (3,93%); e Alojamento e Alimentação (2,47%), para destacar as atividades mais tradicionais dos Serviços. Já as atividades ditas modernas, Serviços Prestados às Empresas e Serviços de Informação, participam com 3,61% e 2,05% respectivamente. Em termos de crescimento, os Serviços acumularam uma taxa de 36,9% de 2002 a 2009 ou 4,0% em média anual. O Comércio acumulou um crescimento de 65,1% ou 6,5%, em média anual, no período 2002-2009.

Gráfico 5: Evolução dos Serviços – Ceará – 2003-2009 - (2002=100)

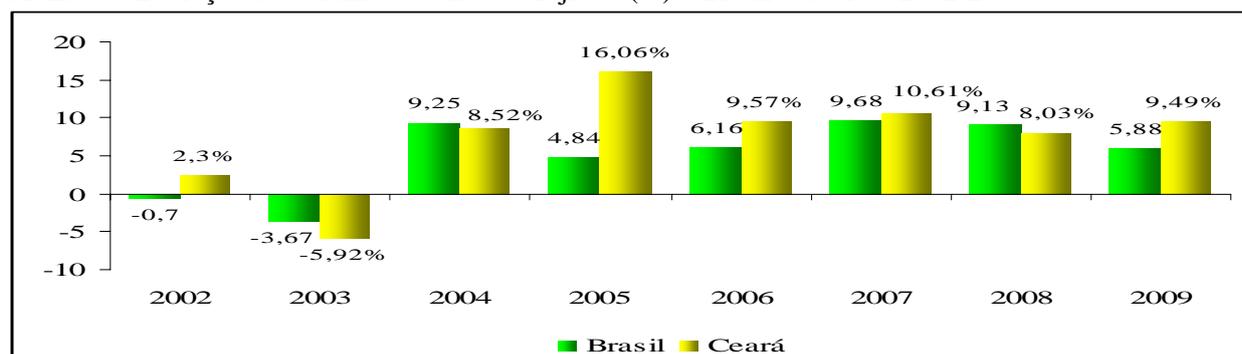


Fonte: IPECE e IBGE.

Ressalte-se que o Ceará tem sua economia mais voltada para o mercado interno, com uma relação, em termos de vendas, de 38% do PIB estadual, já as compras do Estado feitas ao resto do país correspondem a 54% do PIB do estado.

Nesse sentido, o comércio interno, desde 2004, vem sustentando o crescimento econômico do Ceará, sobretudo o varejista. O volume de vendas do varejo tem registrado taxas significativas e na maioria das vezes superiores as do país, conforme mostrado no Gráfico 6.

Gráfico 6: Evolução do volume de vendas varejistas (%) – Brasil e Ceará – 2002-2009



Fonte: IBGE.

O Turismo é outra atividade que vem mostrando dinamismo e expansão, concentrado, sobretudo em Fortaleza. De fato, em 2002, 1,63 milhão de pessoas visitou o Ceará, via Fortaleza e, em 2009, este número passou para 2,47 milhões. A Secretaria do Turismo (SETUR) trabalha com uma expectativa de chegar, em 2010, com um número de turistas, via Fortaleza, de 2,95 milhões.

O carro chefe na arrancada do turismo, até aqui, tem sido o segmento sol e praia, ou seja, é o principal fator de atração turística de geração das escalas de aglomeração e de expansão da oferta turística básica e complementar. Embora focado neste segmento, o produto turístico do Ceará, face à diversidade e potencialidade dos recursos naturais (litoral, serra e sertão), econômicos e culturais, tende a ser cada vez mais composto, enriquecido e diversificado. Como a oferta ainda está concentrada e voltada para atender o turismo de lazer, e considerando que a base econômica do Estado ainda é pouco diversificada e o turismo de negócio em escala nacional e internacional, ainda não possui uma infra-estrutura ideal, o fluxo turístico é afetado pelo fenômeno da sazonalidade, sobretudo em períodos de férias.

2.4. A INTERIORIZAÇÃO DA ECONOMIA

A economia cearense é reflexo das economias dos 184 municípios distribuídos nos 148.016 km² que comportam uma população de mais de 8 milhões de habitantes que, em 2007, gerou uma renda *per capita* estadual de R\$ 6.149,00, algo em torno de 43% da renda *per capita* brasileira (R\$ 14.465,00).

Contudo, os valores da economia cearense confirmam Fortaleza na liderança do PIB Municipal, em 2007, com uma receita de R\$ 24,47 bilhões, representando 48,6% do PIB estadual, o que possibilitou um PIB *per capita* de R\$ 10.066,00, valor superior ao do Estado. Esses resultados, em relação ao PIB, dão a Fortaleza a 2ª posição dentre as nove capitais do Nordeste, perdendo para Salvador-BA, a primeira colocada (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores macroeconômicos das três primeiras capitais do Nordeste – 2007

Ranking das Capitais (NE)	PIB	PIB <i>per capita</i>	População	PIB Estadual	Part. % no Estadual
1ª Salvador					
2002	16.357.921	6.423	2.546.773	60.671.843	27,0
2003	16.776.740	6.482	2.588.152	68.146.924	24,6
2004	19.831.196	7.535	2.631.831	79.083.228	25,1
2005	22.532.509	8.428	2.673.560	90.919.335	24,8
2006	24.139.423	8.894	2.714.018	96.520.701	25,0
2007	26.727.132	9.240	2.892.625	109.651.844	24,4
2ª Fortaleza					
2002	14.348.427	6.381	2.248.459	28.896.188	49,7
2003	16.048.065	7.006	2.290.570	32.565.454	49,3
2004	17.623.128	7.555	2.332.657	36.866.273	47,8
2005	20.060.099	8.447	2.374.944	46.303.058	43,3
2006	22.331.722	9.240	2.416.920	46.303.058	48,2
2007	24.474.012	10.066	2.431.415	50.331.383	48,6
3ª Recife					
2002	12.602.473	8.639	1.458.715	35.251.387	35,8
2003	13.104.684	8.898	1.472.789	39.308.429	33,3
2004	14.425.017	9.702	1.486.869	44.010.905	32,8
2005	16.324.073	10.875	1.501.008	49.921.744	32,7
2006	18.316.659	12.090	1.515.052	55.493.342	33,0
2007	20.718.107	13.510	1.533.580	62.255.687	33,3

Fonte: IBGE; SEI-BA; CONDEPE-FIDEM-PE; e IPECE-CE.

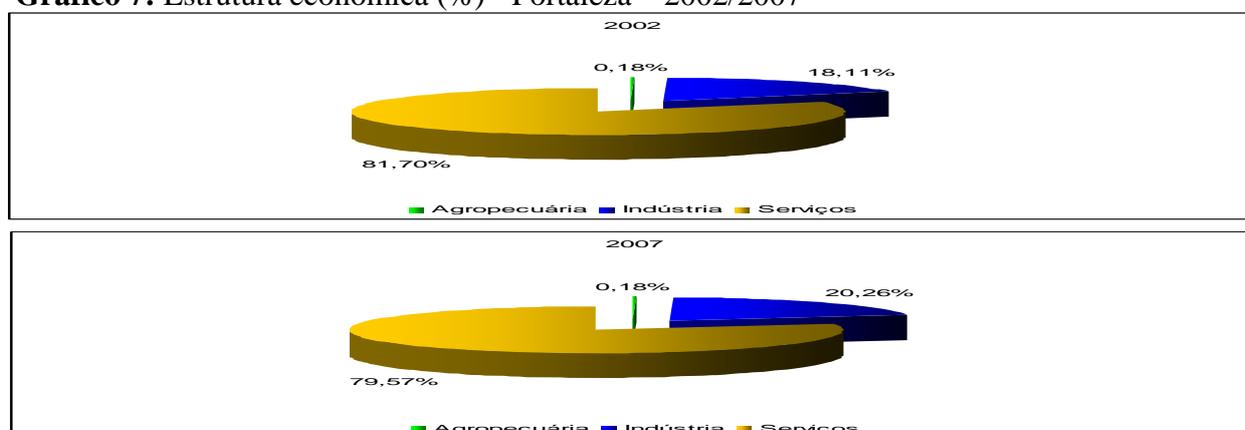
(*) PIB: Valores correntes em R\$ 1.000. Per capita: Valores correntes em R\$.

Apesar das ações governamentais voltadas para a interiorização, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) ainda concentra a riqueza gerada no Estado, o maior número de empregos e outras atividades. No entanto, os resultados do PIB dos Municípios em 2007 mostram que houve uma leve desconcentração da riqueza de 2002 para 2007, tendo em vista que o PIB da Região

Metropolitana de Fortaleza (RMF), que representava 64,7%, em 2002, passou para 64,4%, em 2007. A riqueza gerada pela a RMF, em 2007, foi de R\$ 32,42 bilhões e uma renda per capita de R\$ 9.437,00. Fortaleza foi um dos municípios que teve sua participação reduzida, tanto em relação à riqueza do Estado, como em relação a da RMF, mais detalhes podem ser observados na Tabela 3.

O Gráfico 7 mostra que, ao longo dos seis anos, 2002/2007, houve um ganho no Setor Industrial, passando de 18,11%, em 2002, para 20,26%, em 2007, em detrimento da queda verificada na participação do Setor de Serviços, passando de 81,70%, em 2002, para 79,57%, em 2007. No entanto, o Setor Agropecuário permaneceu com sua participação estabilizada em 0,18%, no mesmo período. Vale lembrar que Fortaleza é um município predominantemente urbano.

Gráfico 7: Estrutura econômica (%) - Fortaleza – 2002/2007



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) últimos dados disponíveis.

Tabela 3: Indicadores macroeconômicos da RMF – 2002-2007

Municípios	2002						Part. % - 2002	
	Estrutura (%)			R\$1.000	R\$1,0			
	Agrop.	Ind.	Ser.	PIB a pm	PIB per capita	s/CE	s/RMF	
Aquiraz	8,4	41,5	50,1	250.231	3.877	0,9	1,3	
Caucaia	2,7	26,3	71,0	770.866	2.803	2,7	4,1	
Chorozinho	23,2	12,2	64,5	36.771	1.873	0,1	0,2	
Eusébio	1,0	59,5	39,5	469.745	13.543	1,6	2,5	
Fortaleza	0,2	18,1	81,7	14.348.427	6.381	49,7	76,7	
Guaiúba	17,9	9,8	72,3	30.440	1.481	0,1	0,2	
Horizonte	3,6	61,8	34,6	313.615	8.200	1,1	1,7	
Itaitinga	4,1	16,3	79,6	49.457	1.593	0,2	0,3	
Maracanaú	0,1	59,4	40,5	1.643.834	8.827	5,7	8,8	
Maranguape	6,4	34,7	58,8	257.586	2.774	0,9	1,4	
Pacajus	6,7	52,7	40,6	281.898	5.923	1,0	1,5	
Pacatuba	1,9	43,9	54,2	175.404	3.142	0,6	0,9	
São Gonçalo do Amarante	19,0	13,2	67,8	74.233	1.984	0,3	0,4	
Total da RMF	0,9	25,0	74,1	18.702.508	5.933	64,7	100,0	

Municípios	2007						Part. % - 2007	
	Estrutura (%)			R\$1.000	R\$1,0			
	Agrop.	Ind.	Ser.	PIB a pm	PIB per capita	s/CE	s/RMF	
Aquiraz	8,0	38,6	53,5	392.725	5.838	0,8	1,2	
Caucaia	2,2	29,9	68,0	1.469.403	4.637	2,9	4,5	
Chorozinho	12,9	13,0	74,1	57.188	3.132	0,1	0,2	
Eusébio	1,0	62,1	36,9	773.316	20.250	1,5	2,4	
Fortaleza	0,2	20,3	79,6	24.474.012	10.066	48,6	75,5	
Guaiúba	14,2	12,7	73,1	60.162	2.685	0,1	0,2	
Horizonte	4,0	57,6	38,4	607.207	12.479	1,2	1,9	
Itaitinga	3,3	23,5	73,1	101.584	3.266	0,2	0,3	
Maracanaú	0,1	57,9	41,9	2.612.318	13.240	5,2	8,1	
Maranguape	4,8	43,5	51,7	578.035	5.613	1,1	1,8	
Pacajus	6,8	43,3	49,9	377.315	6.875	0,7	1,2	
Pacatuba	1,5	49,6	48,9	364.581	5.543	0,7	1,1	
São Gonçalo do Amarante	14,9	19,6	65,5	552.849	13.714	1,1	1,7	
Total da RMF	0,8	26,7	72,6	32.420.694	9.437	64,4	100,0	

Fonte: IBGE e IPECE.

2.5. MERCADO DE TRABALHO EM EXPANSÃO

Apesar da reestruturação tecnológica e adoção de novas formas de organização do trabalho e de gerência que as empresas, indústria ou não, tiveram que passar, por imposição da globalização, na busca da competitividade, observa-se um processo crescente de absorção de mão-de-obra no Ceará.

O mercado de trabalho formal, no Ceará, vem batendo recordes em contratação, a cada ano. Assim, com a economia crescendo, o mercado de trabalho também está em expansão e no período em evidência, vem ampliando vagas para novas contratações. As estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que a Indústria, sobretudo a de Transformação, tem superado em alguns anos o próprio Setor de Serviços e do Comércio na criação de novos postos de trabalho ao longo dos nove anos, 2002 a 2009.

O saldo líquido acumulado (Admitidos – Desligados), de 2002 a 2009, no Ceará, chegou ao valor de 290,75 mil empregos (Tabela 4). Observa-se que os Serviços ampliaram o número de empregos formais no Ceará em 100,79 postos de trabalho, seguidos da Indústria de Transformação (81,05 vagas); Comércio (75,23 vagas), para citar os mais significativos.

Tabela 4: Evolução do saldo líquido do emprego formal por atividade – Ceará – 2002-2009

Setores/Atividades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2002-2009
Indústria de Transformação	12.046	4.480	12.138	4.607	6.597	13.340	6.716	21.130	81.054
Têxtil/Vestuário	1.929	-783	3.848	2.701	240	4.867	4.749	3.453	21.004
Calçados/Couros	5.788	2.201	4.709	-1.641	2.852	3.753	-2.750	12.707	27.619
Produtos Alimentares e Bebidas	2.869	1.799	322	-401	1.522	625	2.107	2.601	11.444
Construção Civil	-484	-1.402	1.015	413	4.752	3.531	3.344	9.816	20.985
Comércio	7.892	4.501	8.964	9.296	9.192	11.156	11.673	12.559	75.233
Com. Varejista	7.221	4.009	6.889	7.834	8.158	9.319	9.758	10.436	63.624
Com. Atacadista	671	492	2.075	1.462	1.034	1.837	1.915	2.123	11.609
Serviços	9.073	9.656	8.340	14.126	11.516	10.408	16.236	21.439	100.794
Aluguéis	2.600	3.160	3.895	5.416	5.327	5.197	6.289	7.080	38.964
Alojamento, Alimentação e Manutenção	3.715	3.280	3.450	5.545	2.846	1.367	6.846	7.498	34.547
Total	30.831	18.645	31.240	30.875	33.560	39.722	41.441	64.436	290.750

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

Em consonância com o ritmo de crescimento dos municípios do interior do Estado, houve expansão nas contratações de mão-de-obra formal, com carteira assinada. Destacando-se os municípios mais industrializados, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Evolução do saldo líquido do emprego formal – Ceará – 2006-2009 (*)

Municípios selecionados	2006	2007	2008	2009
Aquiraz	455	1.108	630	1.354
Aracati	355	13	541	202
Barbalha	293	122	82	503
Beberibe	6	140	107	-101
Cascavel	212	-199	-66	361
Caucaia	1.439	-2.123	1.384	554
Crateus	153	134	-39	94
Crato	-169	368	7	1.443
Eusebio	1.470	1.594	1.347	2.510
Fortaleza	16.965	24.032	30.012	35.391
Granja	84	15	37	99
Guaraciaba Do Norte	18	69	-18	63
Horizonte	455	766	1.360	1.734
Ico	140	75	70	231
Iguatu	621	518	218	502
Ipu	23	76	82	41
Itapipoca	84	184	347	219
Juazeiro Do Norte	1.501	939	1.028	2.470
Maracanau	692	2.120	1.695	3.494
Mauriti	11	-1	27	305
Missao Velha	150	118	273	130
Pacajus	-77	65	213	924
Pacatuba	185	352	521	-156
Pedra Branca	22	26	16	61
Quixada	366	509	134	124
Russas	920	1.117	695	-686
Santa Quitéria	31	-123	117	26
Sao Goncalo Do Amarante	232	448	-132	9
Sobral	1.269	2.637	-1.707	9.665
Taua	43	42	39	135

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

(*) Evidenciou-se o período de 2006 a 2009 porque existem dados para todos os municípios selecionados.

3. AS VARIAÇÕES DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS SELECIONADOS EM PERÍODOS DISTINTOS

No primeiro período, 2002 a 2005, os avanços ocorreram no Produto Interno Bruto (PIB), nas Exportações, na Demanda Hoteleira e ampliação do Mercado de Trabalho. No entanto, no período de 2002 a 2005, para as atividades industriais houve uma queda de 2,42% e o Brasil registrou um ligeiro acréscimo de 0,35%. Vale salientar que o resultado refletiu a performance da produção industrial nos anos de 2003 e 2005, em função da competitividade acirrada em segmentos destinados à exportação, no caso do Ceará, em Calçados, Têxtil.

É importante ressaltar os resultados do emprego formal, no Ceará, que no período 2002-2005, acumulou um saldo líquido positivo de 111,59 mil postos de trabalho com carteira assinada. Contudo a variação no nível de empregos gerados (empregados menos desligados) apresentou resultado mais elevado no último período em foco, 2006 a 2009, o que sugere um crescimento na economia do Estado, mesmo influenciado pelos dois anos atingidos pela crise financeira internacional, 2008 e 2009. Igual análise pode ser para os indicadores nacionais, como pode ser observado na Tabela 6.

Nos dois períodos evidenciados no estudo, a Agropecuária do Ceará apresenta variações negativas na produção de grãos, com taxas acumuladas de -43,03% (2005/2002) e -31,94% (2009-2006). Nos anos 2004, 2005 e 2007 ocorreram oscilações climáticas que prejudicaram as culturas do milho, feijão e arroz, que respondem por mais de 90% da produção total dos grãos no Ceará.

Tabela 6: Avanços Econômicos do Ceará em períodos selecionados – 2002-2009

Indicadores Selecionados	2005/2002		2009/2006	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
1. Produto Interno Bruto (PIB)/IPECE				
Crescimento acumulado	13,69	13,23	23,28	15,68
Taxa média anual	3,26	3,16	5,37	3,71
2. Safra agrícola - Grãos/IBGE	-43,03	...	-31,94	...
3. Comércio Varejista - volume de vendas/IBGE	21,22	9,56	30,72	26,73
4. Produção Industrial (PIM-PF)/IBGE	-2,42	0,35	-11,07	-9,92
5. Exportação/Secex/MDIC	71,29	96,11	12,3	11,02
6. Importação/Secex/MDIC	-7,46	55,79	12,05	39,81
8. Corrente de Comércio - Exportação + Importação/Secex/MDIC	28,89	78,42	12,16	22,5
9. Demanda Hoteleira (nº)/SETUR	24,95	...	21,24	...
10. Demanda Turística/via Fortaleza (nº)/SETUR	20,83	...	19,59	...
11. Passageiros desembarcados (nº)/SETUR	25,69	...	24,84	...
12. Nº de Empregos criados/CAGED/MTE (*)	894.007	43.097.219	1.287.536	60.019.409
13. Nº de Empregos perdidos/CAGED/MTE (*)	782.416	38.912.115	1.108.377	54.726.017
14. Saldo líquido de Empregos (Criados - perdidos)/CAGED/MTE (*)	111.591	4.185.104	179.159	5.293.392

Fonte: IPECE, IBGE, SECEX/MDIC, SETUR e CAGED.

(*) Dados referem-se ao acumulado nos períodos e estão expressos em valores absolutos.

A análise sobre o ponto de vista social, mostrada na Tabela 7, confirma que houve melhora em todos os onze indicadores sociais selecionados, no último período em questão, 2006 a 2008, superior à variação ocorrida no período de 2002 a 2004.

De fato, o Ceará, nas duas últimas décadas, tem registrado bons resultados em seus indicadores sociais, alguns apresentam resultados acima das performances de iguais indicadores para o Brasil e o Nordeste (Indicadores Sociais/2008: www.ipece.ce.gov.br).

O crescimento econômico tem permitido a saída de pessoas da condição de pobreza, ou seja, aquelas com renda per capita inferior a 1/2 salário mínimo, sobretudo entre os anos 2007 e 2008, que totalizaram 330.700 pessoas. Houve redução, também, no número de pessoas em condição de indigência, ou seja, aquelas com renda per capita inferior a 1/4 salário mínimo, correspondendo a um total de 400.520 pessoas.

Tabela 7: Avanços Sociais do Ceará em Períodos Selecionados

Indicadores Sociais Selecionados	VAR. % 2004/2002	VAR. % 2008/2006
Proporção de Domicílios c/ acesso à rede de coleta de esgotos (%)	18,9	22,8
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	-5,4	-7,1
Escolaridade Média de adultos (em anos de estudo)	5,6	7,6
Taxa de Analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais)	-3,7	-7,5
Porcentagem de Analfabetismo Funcional entre adultos (25 anos ou mais)	-4,9	-7,5
Porcentagem da População Adulta (15 anos ou mais) com pelo menos o Ensino Fundamental Completo	4,4	11,8
Taxa de Desemprego (%)	-2,9	-16,9
Porcentagem da população ocupada sem rendimentos	-4,6	-13,3
Renda domiciliar <i>per capita</i> real (R\$)*	-3,2	17,0
Proporção de pessoas pobres (menos de 1/2 s.m)	0,9	-11,2
Proporção de pessoas em situação de extrema pobreza (menos de 1/4 salário mínimo)	-2,6	-22,7

Fonte: PNAD/IBGE, IPECE

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados são reflexos das políticas socioeconômicas implementadas pelos governos Federal, Estadual e Municipais, com apoio da iniciativa privada e de organismos internacionais. Tais políticas têm surtido efeito, nos últimos anos, no combate a

desigualdade de renda, a melhor saúde e educação, proporcionando melhoria na qualidade de vida da população cearense.

No entanto, a carência ainda é muito grande, principalmente, no que se refere à parcela da população considerada pobres e aqueles que vivem na extrema pobreza. Por isso, é fundamental que o Estado continue apresentando crescimento econômico e aumento na geração de empregos e crescente redução da desigualdade de renda.

Para 2010, há expectativa de crescimento econômico, em torno de 6% a 6,5% no Produto Interno Bruto (PIB), que representa tudo o que é produzido pelas atividades econômicas, em função dos investimentos que estão sendo implementados no Estado com ocorrência de ampliação de postos de trabalho. Dentre as atividades que deverão incrementar a economia e o emprego, no Ceará, destaca-se a Indústria de Transformação, que foi uma das atividades que mais sofreu efeitos da crise internacional e que vem apresentando recuperação na produção industrial acompanhada de saldos positivos de empregos formais. Pode-se dizer que o desempenho da Indústria de Transformação representa o dinamismo das atividades de Calçados e Têxtil/Vestuário, com a geração de empregos formais registrada em todas as modalidades de comparação. A confiança dos empresários na recuperação, embora lenta, do mercado externo, aliada à expectativa de crescimento da economia brasileira e cearense, constituem-se os elementos motivadores para o crescimento da atividade fabril cearense.

Outro destaque cabe a Construção Civil que continua a apresentar resultados animadores. Vale lembrar que essa atividade foi uma das mais incentivadas pelos governos federal e estadual, nos últimos dois anos, e sua boa performance deverá se prolongar por algum tempo, tendo em vista os investimentos em infra-estrutura e programas habitacionais, que estão em implementação no Estado.

O Setor de Serviços, com maior participação na formação econômica do Ceará, e que tem sustentado o crescimento econômico estadual, nos últimos anos, tem cooperado para a expansão do emprego formal no Ceará, puxado, principalmente, pelas atividades ligadas ao Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos e Profissionais; Alojamento, Alimentação e Manutenção (utilizado como Proxy do turismo) e Ensino, com perspectivas de continuidade para 2010.

De um modo geral, espera-se que o crescimento econômico do Ceará continue a refletir melhorias cada vez mais significativas nos indicadores sociais, garantindo mais bem-estar da população, em especial, da parcela mais carente.

FONTES

Indicadores Sociais 2008, em www.ipece.ce.gov.br;

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto 2009;

Boletim de Conjuntura Econômica 2009.